

ação midiática



23

Estudos em
Comunicação,
Sociedade e Cultura





apresentação

DOI: 10.5380/2238-0701.2022n23.01



Apresentação

Esta edição da **Revista Ação Midiática** apresenta o dossiê *O Audiovisual Brasileiro no Século XXI*, com o objetivo de pensar e discutir as mais diferentes mídias que, nesse momento recente de nosso país, lidam com a imagem em movimento. Englobando cinema, televisão ou streaming, estes textos permitem pensar tanto as questões criativas e estéticas quanto os processos de produção e as dinâmicas organizacionais presentes na elaboração desses produtos.

O dossiê abre com o texto de Daniel Feix, “Da entrevista à observação da ação”. Nele, argumenta-se que a entrevista em certo cinema documental brasileiro recente se desdobra a partir da capacidade de lidar com aquilo que, retomando Deleuze, chama-se de fabulação. Isso permite uma relação com os personagens que prescinde do depoimento e se baseia mais no trabalho de câmera como principal recurso.

O trabalho seguinte, “O humor audiovisual brasileiro sob o olhar da crítica”, de Nara Lya Cabral Scabin analisa o filme *A Primeira Tentação de Cristo* em termos das reações do debate público. Busca compreender as polêmicas em torno do material como um exercício intertextual,

relacionando o filme em si e o cenário político estabelecido pelo aumento da importância do conservadorismo e pela presença do bolsonarismo no Executivo.

O dossiê se desdobra com o texto “Inovação na produção audiovisual jornalística midiatisada”, de Bruno José Fiorini e Luciana Menezes Carvalho. O artigo se concentra sobre o uso do audiovisual no que se refere à notícia, analisando o uso do *Instagram Stories* por **O Estado de S. Paulo**. Para isso, recorre a uma discussão sobre midiatisação para compreender como um produto de um tradicional veículo impresso se desdobra para um novo ambiente.

Em “Como o som atua em A febre (Maya Werneck Da-Rin, 2019)”, Roberval de Jesus Leone dos Santos propõe três dimensões – som, silêncio e música – para analisar esse bem-recebido filme sobre a região amazônica. Isso permite compreender de que modo se utiliza desse recurso para apresentar a trajetória de um personagem em constante deslocamento por espaços bastante diversos, em um território complexo de um país misto e desigual.

No artigo seguinte, Jamer Guterres de Mello e Marília Xavier de Lima exploram em seu texto “Dissenso e formas de visibilidade no cinema brasileiro” a ideia de ocupação em dois filmes recentes da produção cinematográfica nacional. Para tal, recorrem ao Rancière de **A Partilha do Sensível**, analisando uma série de espaços físicos presentes nas duas obras, a fim de entender como os temas contidos em uma ideia conceitual encontram expressão no material filmico em questão.

A discussão sobre o audiovisual contido em redes sociais retorna na discussão de Ana Carolina Almeida Souza e Mariana de Almeida Ferreira travada em “Dinâmica transmídia e modos de integração narrativa na telenovela contemporânea”, analisando *A Dona do Pedaço*. Interesse específico está na personagem de Vivi Guedes, em termos de suas diversas interações na plataforma e nos caminhos a partir dos quais isso a remete a muitos espaços e situações.

O dossiê se encerra com o trabalho de William David Vieira, “A melancolia em formas audiovisuais brasileiras no YouTube”. Nele, o autor retoma o conceito de ruína para pensar formas de expressão utilizadas na plataforma e que se referem à memória, recurso acionado para elaborar um tipo de conteúdo com escassos recursos, que se refere a colagens das mais distintas para que venha a se estabelecer.

A edição tem como complemento uma seção de artigos livres. O primeiro entre esses textos consiste no trabalho de Amanda Azevedo e Valdecir Becker, “Análise de conteúdo e interação do Globoplay pela perspectiva do Design Audiovisual”, elaborando uma discussão sobre o aplicativo da rede de televisão em um ambiente voltado para a busca por novos modelos de negócios.

O trabalho seguinte, “O atentado contra Jair Bolsonaro aos olhos da Wikipédia”, de Matheus Pileggi e Ivan Bomfim busca pensar os fluxos de informação nas páginas na enciclopédia como uma tentativa de explorar novas dimensões para o acontecimento. Logo, procura estabelecer uma aproximação entre as possibilidades dessa ferramenta on-line e os temas inerentes à notícia.

Em “Saúde, trauma e religião”, Roberto Abib discute as narrativas elaboradas na mídia sobre o câncer de Reynaldo Gianecchini, indicando em que termos se estabelece sua narrativa pessoal sobre doença e superação, em busca de uma interpretação sobre os discursos acionados em tal momento.

Por sua vez, Juliana Garzillo Cavalcanti, em “Os recursos expressivos nas redes sociais e o conservadorismo brasileiro”, tem como objetivo compreender as fronteiras progressivamente mais porosas entre entretenimento e política nas manifestações professadas por um grupo pontual.

A seção de artigos se encerra com o texto de Cayton Esteves dos Reis e Maria Ogécia Ogecia Drigo, “Telejornalismo e videografia com “Tem Notícias” da

TV TEM – Rede Globo/Sorocaba”, que recorre à semiótica para compreender de que forma se estabelecem diversos recursos visuais utilizados nas reportagens.

A edição traz ainda a resenha de Daniel Guillermo Gordillo Sánchez sobre o livro *Valentes: histórias de pessoas refugiadas no Brasil*, na tentativa de incentivar a discussão sobre fenômenos migratórios.

Novamente, a **Revista Ação Midiática** gostaria de agradecer ao apoio, atenção e profissionalismo da Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da UFPR na revisão e diagramação dos textos aqui apresentados.

Boa leitura a todos.

João Martins Ladeira.



